

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PUC-SP**

MARIA LÚCIA DO NASCIMENTO

PERCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA SOBRE O ENSINO DE  
INGLÊS PARA CRIANÇAS

ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO  
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

SÃO PAULO

2014

MARIA LÚCIA DO NASCIMENTO

PERCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA  
SOBRE O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob orientação da Prof<sup>a</sup>.Dra.Andrea Patricia Nogueira.

SÃO PAULO

2014

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a pessoa mais especial, em minha vida, que representa meu mundo, meu chão meu universo meu querido pai Benedito Alexandre do Nascimento. Meu pai me carregou quando não podia andar, fez de tudo para que tudo em minha volta se tornasse mais fácil para eu seguir frente.

A minha querida mãe Iraci dos Santos Nascimento que do seu jeito a sua maneira compreendeu minha ausência durante todo este processo de estudo. Agradeço as suas orações que não foram poucas e o positivismo que me passava quando me dizia que tudo daria certo.

Aos meus queridos e saudosos avós (in memóriam) Alexandre Antonio do Nascimento e Maria de Jesus do Nascimento, Manoel Maria dos Santos e a saudosa avó Josefa Luiz dos Santos que serei eternamente grata por ter tido paciência nos momentos mais difíceis do meu viver e por nunca ter desistido de mim.

Ao meu namorado Wanderley que compreendeu minha ausência durante os estudos, e foi essencial para eu concluir, pois foi meu apoio em muitos aspectos.

A pessoa mais importante para eu chegar até o final da pesquisa minha orientadora Prof<sup>a</sup>.Dra.Andrea Patrícia Nogueira , uma pessoa excepcional, que não mediu esforços para me ajudar.

## AGRADECIMENTO

A Deus , o farol que orienta meu viver, a razão de todas as minhas vitórias e de minha existência.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra.Andrea Patrícia Nogueira, que soube me compreender , com carinho e muita atenção dedicou cada momento para me orientar diante de todas as minhas dificuldades e não mediu esforços para conduzir ao final desta monografia.

A todos os professores da PUC que foram significativos em todos os módulos nos conduzindo de maneira clara e objetiva para chegarmos até o final do curso.

A Nancy Onodera, professora da Cultura Inglesa de Guarulhos, que foi um grande incentivo para darmos início a este curso ao seu carinho e esforço para concluir esta etapa na PUC.

Agradeço em especial a uma grande amiga Sandra Figueiredo que se dispôs a me auxiliar e contribuiu em grande parte para eu dar seguimento ao meu trabalho, uma pessoa maravilhosa que serei eternamente grata.

Agradeço a minha tia Onorina Josefa dos Santos que foi atenciosa e positiva quando precisei com seu carinho e atenção.

Ao meu namorado Wanderley que não mediu esforços me levando ao curso durante todo processo de estudos, agradeço ao seu carinho e compreensão quando precisei me ausentar muitas vezes.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos, a minha família que é tudo de precioso que tenho e tios e amigos que compreenderam minha ausência durante o tempo de dedicação aos estudos.

Agradeço a minha querida avó Josefa, (in Memoriam) infelizmente se foi antes do término desta monografia sei que de alguma maneira ela tenha compreendido minha ausência, durante os estudos , uma das pessoas que

sei que serei eternamente grata, por tudo que sou , por ter se dedicado uma vida inteira por mim.

Aos meus amigos e amigas que são significativos em minha vida Genival, Cesar, Sueli, Lucimeire, Gorete.

Aos meus amigos do curso Práticas Reflexivas-PUC, Lúcia, Márcia, Roseli, Marisa, Simoni, Flávio, Paulo, Ivan Ferreira Guariroba que me ajudou muito, pois durante o curso nos tornamos uma família.

## RESUMO

Este estudo de caso teve objetivo de estudar as percepções de professora sobre o ensino de inglês para crianças.

Os dados mostraram que a professora “Maria” utiliza o lúdico para ensinar inglês para crianças, através de músicas; brincadeiras, e utiliza os conteúdos dados pela professora regente para direcionar sua aula de inglês.

Os recursos materiais e estratégias que são utilizados pela participante, têm sido desenhos para colorir e vídeos com desenhos, músicas, brincadeiras, diálogos de jornais e histórias em quadrinhos, e pequenos poemas autênticos.

Segundo a teoria vygotiskiana a criança realmente necessita de representações elementos, exemplo: o brincar, e de estímulo, o brincar o lúdico, algo que leve a sua interação para que a criança crie seu imaginário e assim faça parte do seu desenvolvimento.

Este estudo de caso teve embasamento na teoria de Vygotsky onde ele destaca a ZPD: zona de desenvolvimento proximal: é um processo e este processo evolui, quando a criança esta em interação com o ambiente em que ela vive, ou seja, quando as pessoas de sua convivência contribuem para seu desenvolvimento e uma vez que isto é direcionada a criança e este processo conseqüentemente internaliza ele acaba sendo parte de conquistas independente da criança.

Observando esta linha de pensamento eu acredito que é inevitável esperar que a criança reproduza algo que antes não foi estimulada.

E a aprendizagem necessita de estímulos ,para que a criança se aproprie, e o brincar é o objeto condutor, para que a criança dentro de situações em seu mundo imaginário se desenvolva através do lúdico através do brincar acabe se apropriando do saber .

Segundo (Baquero, 1998, p.101) a base vygotiskiana a Zona de Desenvolvimento Proximal e o brincar ao tratar os processos de aquisição da escrita, que o brincar é antes de mais nada, uma das

principais ou mesmo a principal atividade da criança. Com isto Vygotsky destaca o caráter central do brincar na vida da criança.

Podemos compreender que o meio em que a criança vive, ou seja, onde a criança passe a maior parte de seu tempo poderá ser responsável pelo seu desenvolvimento, seu aprendizado, e também contribui na formação da criança como pessoa e evidenciando também a apropriação cultural e no caráter do indivíduo como pessoa.

Segundo (Baquero, 1998,p.103) A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente neste sentido pode-se considerar o brincar como uma atividade condutora que determina a evolução da criança.

Ensinar inglês para crianças é um desafio diante de algumas dificuldades, e quando a criança não é alfabetizada, quando temos que improvisar e não possuímos nenhum recurso material, é difícil a dificuldade ainda é maior diante da dúvida quanto ao que é ensinado. Portanto é importante o professor se sentir seguro em relação ao conteúdo a ser apresentado a criança.

o brincar é um estímulo para a criança se apropriar dos conteúdos de inglês ou seja em qualquer outra disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** segurança, aprendizagem, autonomia, dedicação, reconhecimento.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
1.1 O Ensino de Inglês para crianças .....	15
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
2.1 A abordagem metodológica .....	17
<b>2.2 O Contexto de Pesquisa .....</b>	<b>18</b>
2.2.1 A Educação em Guarulhos .....	18
2.2.1.1 A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUARULHOS.	20
<b>2.3 A Participante da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
2.3.1 Instrumento e procedimentos de coleta de dados.....	22
2.3.1.1 Questionário.....	22
2.3.2. Procedimentos de análise.....	23
3. Apresentação e discussão dos Resultados.....	25
Considerações Finais.....	30
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>33</b>
Anexo 1 Questionário de Pesquisa.....	33
Anexo 2 Questionário de Perfil .....	37
Anexo 3 Dados do Projeto de Pesquisa.....	38

## INTRODUÇÃO

Em 2007 graduei -me em letras Português/ Inglês, em abril de 2008 comecei a lecionar para alunos na escola Pública Estadual de São Paulo , com alunos do 6º ano ao Ensino Médio, a única experiência na época era o que eu havia aprendido durante os estágios , nos quais tive oportunidade de participar diretamente em sala de aula.

Trabalhando na escola Pública Estadual eu me sentia segura ao ensinar Inglês para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, embora eu enfrentasse dificuldades, devido a alguns problemas indisciplinares gerados por alunos que eram bastante ausentes.

E quando iam para a aula, talvez por não estarem compreendendo acabavam desmotivados e causavam um certo tumulto com brincadeiras inapropriadas e atrapalhava um pouco, porem os demais alunos pareciam compreender,pois participavam das atividades com mais naturalidade . Embora nem todos fossem alfabetizados eu podia perceber pela insegurança ao responder uma atividade mesmo quando a resposta não exigia o uso do inglês.

Com tudo isto eu me sentia segura com o Ensino da Língua Inglesa, pois eu planejava de acordo com cada turma inserindo todos de maneira que eu acreditava que simplificava para que todos pudessem participar.

Em 2012 assumi o cargo como professora de Inglês na rede Municipal de Guarulhos para trabalhar com alunos do Ensino Fundamental I, porem não esperava que teria tantas dificuldades.

A dificuldade aumentou quando me vi diante de alunos que iniciavam o primeiro ano , crianças com seis anos de idade ,me senti perdida, pois não

sabia o que ensinar e como trabalhar a língua inglesa para crianças ainda não alfabetizadas e muitos não conheciam sequer o alfabeto.

Com os alunos do 5ª ano do Ensino Fundamental I, da escola municipal o trabalho era facilitado, já que eles conheciam o alfabeto e acompanhavam a escrita ,parecia que participavam da aula com mais naturalidade.

Quanto aos alunos do 1ª ano do Ensino Fundamental I, alguns ficavam dispersos talvez pelo fato de não ser alfabetizados e eu percebia que não havia tanto entusiasmo, pareciam querer apenas brincar o tempo todo. Surgiram as dúvidas: como trabalhar com crianças em especial quando elas não são alfabetizadas? Eu teria que mudar minha maneira de ensinar e realmente eu não sabia o que fazer naquele momento, diante de muitas dúvidas e dificuldades e a falta de experiência com crianças.

Com toda esta preocupação, percebi que tinha que recomeçar tudo novamente e rever minha prática, pois estava diante de alunos com a idade entre seis e sete anos e a preocupação maior era por eles não saberem escrever ou identificar a escrita e tudo isto dificultava ainda mais meu trabalho.

Sem recursos materiais disponíveis e suportes necessários como sala de vídeo, informática com acesso à internet e outros recursos, como material didático oferecido ao professor de inglês, as minhas dificuldades foram motivadoras para eu iniciar a pesquisa e poder entender :como ensinar o inglês para crianças ?

A minha inquietação era relacionada ao ensino de inglês para aluno do Ensino Fundamental I, e mais especificamente, em como possibilitar a oportunidade aos alunos de se desenvolver com autonomia, trazendo o significado da educação em sua vida desenvolvendo no educando atitudes que o conduzam ao crescimento pessoal.

A falta de experiências com alunos do Ensino Fundamental I me deixava com dúvidas. Eu me perguntava: o que fazer? Como trabalhar de maneira lúdica? Como associar o inglês a tudo isso?

Em conversas informais na sala dos professores eu ouvia muitas vezes queixas de colegas relacionadas às, suas dificuldades com a falta de recurso material, já que a criança necessita do lúdico.

Com a interação através de atividades que ele goste, ela poderá se envolver mais.

Na teoria vygotiskiana a criança necessita de representações; elementos, por exemplo o brinquedo, algo que leve a sua interação para que a criança crie seu imaginário e assim faça parte do seu desenvolvimento.

Criando situações para que o aluno possa ser estimulado a participar assim, compreendo já que a criança ainda não foi alfabetizada.

Em conversas informais com alguns professores de inglês percebi que a dúvida e a dificuldade como trabalhar e o que usar com os alunos não eram apenas minha dificuldade, muitos professores também estavam vivendo essa dificuldade, e com medo de criar certo desinteresse entre o aluno com inglês venho pesquisando como fazer para que minha aula seja significativa para os alunos, e minha preocupação é que a perca o interesse pela aula e pelo conteúdo do inglês já no primeiro momento e acabem conseqüentemente desmotivados.

O único material que encontramos na escola em que eu trabalho na Rede Municipal de Guarulhos são alguns livros de contos em inglês, e não temos nenhum suporte adicional, além das formações onde nos reunimos para falar sobre como estamos planejando nossa aula.

Estas formações acontecem quatro vezes por ano. Durante as formações trocamos experiências do nosso cotidiano em sala de aula presenciamos relatos de professores, suas propostas de mudanças e sugestões de atividades e até relatos sobre suas dificuldades em ensinar para crianças.

Estas formações propostas pela Secretaria da Educação do Município de Guarulhos acontecem com maior frequência para professores

especialistas como assim são titulados os professores de Língua e Cultura Inglesa, de Educação Física e de Educação Artística.

E em tempos diferentes a formação também é oferecida para, os professores de Educação Básica, os professores regentes assim titulados.

A grande dificuldade com a minha prática em relação ao ensino de inglês para crianças me trouxe a este um estudo de caso, cujo objetivo é investigar as percepções de uma professora sobre o ensino de inglês para crianças.

Sendo assim, para alcançar meu objetivo, respondo a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais são as percepções de uma professora sobre o ensino de inglês para crianças?

A participante terá um nome fictício, “Maria”, e é uma professora já formada com experiências com alunos do Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio.

Contando com a colaboração da participante espero conhecer as habilidades em ensinar inglês para crianças, ver o desafio e a direção de um professor diante de algumas dificuldades, como ensinar inglês para crianças não alfabetizadas.

# CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho tem como embasamento os conceitos de Vygotsky (1998) que visa o Ensino Aprendizagem através do lúdico do brincar, onde espera-se que a aprendizagem organizada leve o indivíduo ao desenvolvimento mental e a partir daí segue-se o processo de aprendizagem.

E ao decorrer deste capítulo apresento os demais teóricos que são fundamentais para dar sequência a este trabalho.

Para Baquero (1998, p.103), segundo a teoria vygotiskiana como elemento o brinquedo, que, sua “amplitude”, mesmo que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo propício às mudanças quando a necessidades e consciência.

É importante observar que em uma ação na esfera imaginária ou em uma situação imaginária, a criação de situações voluntárias e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo.

O interessante disto tudo fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar, por isto podemos observar que atividades lúdicas através do brincar o brinquedo torna-se o objeto motivador que impulsiona para que a criança se interesse pelo ensino com mais naturalidade, pois o brincar faz parte de sua rotina.

No entanto, a criança tendo esta oportunidade de ser ensinada através do brincar, torna-se mais fácil ela se apropriar do inglês mesmo sem ser alfabetizada.

Segundo a base vygotiskiana, a zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD)<sup>1</sup> e o brinquedo ao tratar os processos de aquisição da escrita, que o brinquedo é fundamental e conseqüentemente acaba sendo, a principal atividade da criança.

---

<sup>1</sup> **A Zona de Desenvolvimento Proximal:** segundo a teoria vygotiskiana a Zona de Desenvolvimento proximal a (ZPD é a sigla para o mesmo termo inglês-*Zone of Proximal Development*) é um processo que evolui na criança quando a mesma está em interação com as pessoas de seu meio e quando as mesmas contribuem para isto.

Segundo a teoria de Vygotsky de acordo com Bagno (2002) a criança desempenha melhor suas atividades quando ela é orientada por adultos, ela pode exercer suas ações com mais entendimento do quando a criança é deixada sozinha.

E a criança com o estímulo do adulto o seja alguém do seu convívio, ela poderá cumprir suas ações com entendimento e independência. Esta orientação feita pelo adulto, quando a criança consegue resolver sozinha com independência pode ser chamada de zona de desenvolvimento proximal.

De acordo com Bagno (2002, p.200) Segundo a teoria de Vygotsky, a criança é capaz de imitar uma série de ações que ultrapassam suas próprias competências, mas somente dentro de limites.

## 1.1 O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

O uso do brinquedo que está diretamente ligado a criança, que sequentemente estimula o seu imaginário pode estimular também a aprendizagem escolar, através do lúdico da interação a criança poderá aprender com muito mais facilidade.

Através do lúdico a criança se apropria dos conteúdos com muito mais naturalidade.

A música, a dança a brincadeira em si seja um filme, um desenho para assistir ou um desenho para colorir, através de jogos, o brincar este é o sentido para conduzir uma criança.

Podemos observar isto na citação a seguir:

(Baquero, 1998, p.102) A atuação dentro de um cenário imaginário obriga a criança a ponderar as regularidades do comportamento sucedâneas da representação de um papel específico segundo as regras de sua cultura. considerar, então, uma situação de brinquedo como geradora principal de desenvolvimento (e geradora de zonas de desenvolvimento proximal), na medida em que envolva a criança em graus bem maiores de consciência das regras de conduta, e nos comportamentos previsíveis ou verossímeis dentro do cenário que foi construído.

Baquero (1998) Quando a criança internaliza os papéis imaginários ou representa situações que ela não é capaz de fazer em situações reais porem ela adquire um certo caráter antecipatório e elaborativo, para os quais acaba estimulando a criança através do lúdico para situações reais e aqui podemos observar situações como o brinquedo que conduzia esta criança em seu desenvolvimento como pessoa e simultaneamente a aprendizagem escolar.

O brinquedo com as situações escolares:

1. a presença de uma *situação ou cenário imaginários* (a representação de papéis ou exercício de habilidades oriundas ou destinadas a contextos não presentes);
2. a presença de *regras de comportamento* socialmente estabelecidas;
3. a presença de uma *definição social da situação*.

Lembrando que a atividade lúdica não caminha sozinha ela necessita de um duplo jogo:

- Exercitar, no campo imaginativo, capacidades de planejar, imaginar situações, representar papéis e situações diárias.
- O caráter social das situações lúdicas, seus conteúdos e, ao que parece, os procedimentos e estratégias que sugere o desenvolvimento do próprio brinquedo enquanto se trata de um “ater-se a regras” socialmente elaboradas. Tanto as regras como as instâncias de adequação às mesmas são de natureza social.

## **CAPITULO 2.METODOLOGIA DA PESQUISA**

No capítulo a seguir descrevo a metodologia que adotei para conduzir este estudo. E descrevo os procedimentos que foram adotados para dar continuidade a esta pesquisa.

### **2.1 A ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A pesquisa aqui abordada é qualitativa, na qual foram feitas coletas de dados sobre as percepções de uma Professora Sobre o ensino de Inglês para crianças.

O contexto da pesquisa que contém apenas um participante que é uma professora de inglês, que trabalha em uma escola pública que faz parte da rede municipal de Guarulhos.

O município de Guarulhos oferece Ensino de Inglês para crianças onde os professores de Língua e Cultura Inglesa atua como especialistas.

É oferecido ao educando apenas uma aula semanal por série.

Segundo Lüdke e Marli ,(2013,p.12) pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via regra , pelo trabalho intensivo de campo .

De acordo com Lüdke (2013) para se realizar uma pesquisa, é preciso promover o confronto entre os dados e as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele.

Em geral, isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa e determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento.

Trata se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de

elaborar conhecimentos sobre aspectos da realidade que devem servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas.

Esses conhecimentos são, portanto, frutos da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalham o assunto anteriormente.

## **2.2 CONTEXTO DE PESQUISA**

A seguir descrevo brevemente a educação em Guarulhos e a rede de ensino da cidade, onde a professora participante da pesquisa trabalha.

### **2.2.1 A EDUCAÇÃO EM GUARULHOS**

De acordo com Oliveira et al (2010,p.97) Os jesuítas foram os primeiros educadores que chegaram a Guarulhos, por volta de 1580, para a catequização dos Maromomi, no núcleo indígena de Nossa Senhora da Conceição. O padre Manuel de Paiva, fundador da cidade, é considerado pelos historiadores locais como o primeiro educador da cidade.

A educação em Guarulhos, no século XIX, era bastante precária, como em todo o país. As escolas eram fechadas ora por falta de professores, ora pelos poucos alunos, pois o número mínimo exigido para o funcionamento das classes era de 16 alunos, além de faltarem recursos de todos os tipos.

As escolas isoladas – classes em professores ministravam o ensino para crianças de diversas idades – foram as únicas alternativas de acesso à educação pública no município até 1926, com a inauguração do Grupo Escolar Capistrano de Abreu, localizado na Rua Luiz Faccini e posteriormente transferido para a rua Capitão Gabriel.

A partir de meados do século XX, várias escolas públicas e particulares passam a fazer parte do cenário educacional do município.

Surgem as primeiras escolas municipais. Nos ano 1970 há um aumento significativo de escolas, na rede pública . Nesta última, as primeiras que atendem milhares de alunos em creches, pré-escolas, ensino fundamental e alfabetização de adultos.

Em 2007, Guarulhos contava com uma rede municipal com 119 escolas e mais 3 mil educadores. Em 2008, havia 124 escolas e mais de 4 mil educadores.

## 2.2.1.1 A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUARULHOS

A rede municipal de Ensino de Guarulhos, segundo conversas informais<sup>2</sup> com colegas professores passou a ter a Língua Inglesa como parte do Currículo há pouco tempo. Alguns desses professores falaram que teve início em 2010, mas somente em 2012 que todas as escolas da rede foram contempladas com o Especialista, assim titulado o professor de Inglês.

Segundo o portal do servidor público<sup>3</sup> a prefeitura de Guarulhos possui 138 escolas onde estudam mais de 116 mil alunos. Também fazem parte da Rede Municipal os CEUS, os Centros Municipais de Educação e os Centros de Incentivo à leitura. A rede possui cerca de 5 mil professores.

---

<sup>2</sup> Não foram encontrados dados oficiais de quando se iniciou o Ensino da Língua e cultura Inglesa nas escolas municipais em Guarulhos, no Estado de São Paulo.

<sup>3</sup> Disponível em <[http://educacao.guarulhos.sp.gov.br/dados\\_escolasv2/Acesso em 23/05/2013](http://educacao.guarulhos.sp.gov.br/dados_escolasv2/Acesso em 23/05/2013)

contando os funcionários indiretos à Secretaria de Educação, cerca de 8 mil servidores.

## **2.3 A PARTICIPANTE DA PESQUISA**

Os dados da participante foram coletados através de questionário, dois questionários um com as questões e outro questionário de perfil que eu elaborei e em conversas informais pois a participante da pesquisa é minha colega de trabalho trabalhamos na mesma Rede de Ensino Municipal. Embora trabalhemos em escolas diferentes, em uma dessas escolas nos encontramos uma vez por semana.

A participante que tem seu nome fictício “Maria” é uma professora com a idade de 45 anos que possui formação superior Letras com Licenciatura em Português e Inglês, pela Universidade de São Paulo (USP), onde se formou no ano de 2007.

Leciona na escola Pública Estadual há cerca de quatro anos e trabalha na rede municipal de Guarulhos desde março de 2012.

Atua há quase dois anos como professora de inglês, lecionando para alunos do Ensino Fundamental I. Há aproximadamente cinco anos, Maria fez um curso de inglês voltado para tradução na UNESP-UNIVERSIDADE DO LIVRO.

Maria trabalhou por mais de uma década com tradução editorial de diferentes áreas e disciplinas, o inglês tem sido objeto de estudo contínuo.

Atualmente, Maria não está fazendo curso relacionado ao inglês e em nenhuma outra área no momento.

Além da graduação em Letras, Maria fez o curso de letramento relacionado ao Ensino de Inglês, cursos de formação continuada oferecidos pela diretoria de Ensino municipal, curso de formação em Língua Inglesa voltado para o letramento ( Prefeitura de Guarulhos), curso de formação on-line para admissão na Secretaria da Educação

do Estado de São Paulo, Maria afirmou que pretende, assim que possível, fazer cursos reconhecidos pela Cambridge University , tanto para certificar sua proficiência como para aprimorar o Ensino da Língua Inglesa.

*Maria , morou na Inglaterra por um ano, em Reigate e estudou em RedHill e Purley . Também morou na Suíça por dois anos em Bienne .*

A seguir serão descritos os instrumentos e procedimentos de coleta dos dados da pesquisa .

## **2.3.1 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A fim de coletar as percepções da participante sobre o ensino de inglês para crianças, a coleta de dados deu-se por meio de um questionário com questões abertas e fechadas.

### **2.3.1.1 QUESTIONÁRIO**

Para a coleta de dados do estudo, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas (vide anexo), com a contribuição da participante Maria, onde busquei investigar suas percepções sobre o de ensino de inglês para crianças.

Os dados foram coletados através de e-mail. No dia 13 de maio de 2013, enviei o primeiro e-mail com o questionário de questões abertas e fechadas; no dia 27 de maio de 2013 a participante me enviou as respostas do questionário por e-mail.

No dia 10 de junho de 2013 , enviei mais um e-mail, com o questionário de perfil da participante; recebi a resposta deste e-mail

no dia 19 de junho de 2013. As dúvidas que surgiram na interpretação dos resultados também foram tiradas por e-mail: no dia 20 de junho de 2013 enviei e recebi a resposta; no dia 24 de junho de 2013 enviei novamente minhas dúvidas e no mesmo dia recebi a resposta; o último contato deu-se depois do recesso escolar, no dia 30 de julho de 2013.

### **2.3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE**

Durante a pesquisa foram feitos dois questionários que estão em anexo no final deste trabalho.

Questionários estes, com questões abertas e fechadas e múltiplas escolhas, onde a participante respondeu de acordo com suas experiências de trabalho.

Para a coleta de dados, foram feitos dois questionários: um de perfil onde a participante respondeu algumas perguntas sobre sua idade, nome, vida acadêmica. No outro questionário a participante descreve suas percepções sobre o ensino de inglês para crianças.

E com este questionário foi feita uma análise onde adentramos para conhecer as percepções de uma professora sobre o ensino de inglês para crianças.

Os dois questionários enviados a participante foram dois um questionário de perfil da participante e outro com questões abertas e fechadas de múltipla escolha, questionário enviados e recebidos por e-mail, eu imprimi para dar continuidade a leitura elaborei tabelas com a resposta da participante.

Depois de analisar as tabelas procurei agrupar os dados semelhantes para fazer a apresentação e discussão dos resultados e observar suas respostas, para poder no termino deste trabalho

analisar as percepções de uma professora sobre o ensino de inglês para crianças.

## CAPITULO 3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo a participante Maria os conteúdos apresentados pelos professores regentes, podem contribuir para o Ensino de Inglês desde que seja contextualizado o Ensino da Língua Portuguesa ao Inglês, como pode ser visto no trecho a seguir:

*Os próprios conteúdos apresentados pelos professores regentes. Histórias em geral, abordam temas com família, brinquedos, escola etc. A leitura de clássicos da literatura inglesa (Shakespeare, Dickens etc).*

O ensino dá-se através do lúdico, músicas e brincadeiras. A participante parece usar os conteúdos dados pela professora regente para direcionar sua aula de inglês, ela usa temas que abordam a realidade do educando como: família, brinquedos,, escola etc.

A fala a seguir sugere que, aparentemente, as dificuldades de Maria têm sido com a elaboração de materiais, apesar de que a participante não baseie seu trabalho integralmente em livros didáticos:

*[Tenho dificuldades na] Elaboração de materiais. Apesar de não basear meu trabalho integralmente em livros didáticos.*

Maria ainda afirma que os recursos materiais e estratégias utilizados por ela têm sido desenhos para colorir e vídeos com desenhos, músicas, brincadeiras, diálogos figuras ilustrativas, leitura revistas, textos autênticos retirados de jornais , histórias em quadrinhos , parlendas e pequenos poemas autênticos.

Para a participante o contexto de trabalho ideal é aquele em que o trabalho do professor baseia-se em sequências didáticas e levando em conta a afetividade, considerando que o professor não deve apenas dominar seu objeto de estudo. Portanto buscar o desejo de saber de seus alunos dando oportunidade para que o aluno seja ouvido pelo professor.

Na fala a seguir podemos observar o contexto de trabalho:

*[Acho importante que] o trabalho do professor basei-se em sequências didáticas, pois, assim, é possível abordar o tema e vocabulário de diversas maneiras para que o aluno venha a ter um contato mais abrangente e efetivo com o conteúdo. O trabalho do professor também deve levar em conta a afetividade, a questão da transferência e da identificação. Portanto, o professor não deve apenas dominar seu objeto de estudo, mas deve também o buscar o desejo de saber de seus alunos e ocupar um lugar especial para que seja considerado e ouvido por eles.*

Quanto às estratégias a professora Maria aparentemente acredita que trabalhos feitos em duplas ou em pequenos grupos pelos alunos podem contribuir para o ensino da língua inglesa, trabalhando parlendas e músicas-songs- com direito a dançar . Podemos observar isto na fala a seguir:

*Trabalho em duplas e em pequenos grupos; sondagens e jogos de sensibilização; jogos de competição envolvendo o vocabulário abordado; leitura de parlendas e músicas e songs com direito a dançar (eles adoram dançar!);repetição de vocabulário e expressões; elogios pela participação dos alunos nas diversas atividades; apresentação de vídeos e fragmentos de filmes. Trabalhar o vocabulário através de atividades de desenhar e fazer cópias de desenhos (contos de fadas, super-heróis etc) para ilustrar o vocabulário e produzir minidicionários ilustrados com legendas (palavras e frases com estruturas básicas).*

A participação do aluno através do lúdico, e diversas atividades que o aluno possa ser elogiado em sua participação assim melhorando sua auto estima.

Segundo a participante Maria, uma aula boa é aquela em que o professor apresenta um plano de aula a ser seguido. A fala a seguir descreve uma aula boa segundo a participante:

*Lesson Plan-- Plano de aula*

*Aim: Apresentar e praticar a pronúncia das partes do corpo*

*Key vocabulary: head, eyes, nose ears, mouth, arms, legs, hands, foot-feet*

*Sociocultural: Cantar a música-cantiga "Head, shoulders, legs and feet..." ou outra parlenda*

*Recycling: Numbers 1-10 and the verb have*

*Beginning: Apresentar as partes do corpo a ser trabalhadas na aula. Pedir para que movam e apontem essas partes.*

*Presentation:*

*1. Usar um livro didático com uma história apresentada com seção "Read and Listen". Como não temos livros, apresentar uma imagem do corpo humano (desenhando-o na lousa ou uma cópia impressa) com uma música. Fazer com que os alunos toquem e/ou movam as partes do corpo apresentadas.*

*2. Verificar entendimento com nova reprodução de cassete e track correspondente e pedir para os alunos tocarem novamente as partes do corpo quando ouvirem a palavra que corresponde ao membro em questão. Verificar e corrigir.*

*Practice*

*1. Fazer exercícios de associar imagens de partes do corpo com o vocábulo correspondente.*

*2. Ensinar e ensair a música e/ou cantiga.*

*Recycling:*

*Dividir os alunos em pequenos grupos e pedir que desenhem um monstro espacial e depois o nomeiem e o apresentem para a classe: This is ..... It has three eyes, four legs, two mouths...*

Já uma aula ruim para Maria é aquela sem contexto que interaja o objeto apresentado, onde simplesmente o aluno pinta uma atividade ou copia sem nenhum direcionamento. Sua fala a seguir descreve uma aula ruim:

*O professor apresenta os vocábulos com imagens que devem ser simplesmente coloridas pelos alunos. Os vocábulos são apresentados sem nenhum contexto ou sensibilização.*

A participante parece acreditar que tanto a fluência quanto a didática são fundamentais, considerando didática mais como competência e compromisso com o que faz. Podemos observar isto na fala a seguir:

*[Acredito que tanto] a fluência quanto a didática sejam fundamentais, considerando didática mais como competência e compromisso com o que faz, procurando sempre a melhor maneira de ensinar. A fluência*

*acaba sendo essencial também, porque, uma vez que erros podem se "fossilizar". Por mais que o aluno saiba depois, tardiamente, que reproduz um erro, ou pronuncie uma expressão de modo errado, ele precisará se esforçar bastante para não repeti-lo, repetição essa que pode acontecer inconscientemente.*

Segundo a participante Maria ela acredita ser relevante ensinar para os educandos , vocabulários e estruturas básicas em comum com coma língua alvo o inglês , e as abordagem que ela relaciona o uso da língua através de atividades voltada para a oralidade, músicas, vídeos diversos estilos de aprendizagem e podemos observar que tudo acaba se resumindo através da interação através do lúdico , o brincar pois isto faz parte do dia a dia da criança.

Ela acredita que tanto a criança quanto o adulto precisam do lúdico para interagir, pois uns são visuais outros auditivos. Podemos observar isto no trecho a seguir:

*[ Acredito que] a aquisição de vocabulário e de estruturas básicas da língua alvo seja mais relevante do que o ensino de gramática, e pode se dar através de diversas abordagens: música, atividades voltadas para oralidade (parlendas, trava-línguas), teatro, música, exibição de vídeos e filmes, produção de dicionários ilustrados, jogos, contação de histórias etc. Isso porque os alunos têm diferentes estilos de aprendizagem, alguns são mais visuais, outros mais auditivos, então, é importante elaborar sequências didáticas que contemplem a maioria dos alunos. Naturalmente, o lúdico deve estar sempre presente na elaboração das atividades, seja para crianças ou adultos.*

Finalizando a apresentação e discussão dos resultados, como foi visto no trecho anterior pela participante Maria que ela utiliza conteúdos dados pela professora regente para fazer uma ponte entre seu trabalho de inglês contextualizando o ensino da Língua Portuguesa ao ensino da Língua inglesa.

A participante faz uso do lúdico e isto tem sido sua estratégia de ensino através de música, brincadeiras, danças diálogos figuras ilustrativas, poemas, jornais, historia em quadrinhos a participante aparentemente parece promover meios através do lúdico para ensinar inglês para crianças.

As dificuldades encontradas pela participante aparentemente podemos perceber que é a falta de elaboração com material didático, porém a mesma não baseia seu trabalho integralmente em materiais didáticos.

Para a participante Maria o contexto de trabalho ideal para se ensinar inglês para crianças é que o professor de inglês baseie-se em sequências didáticas e levando em conta a afetividade considerando que o professor busque o desejo de saber do educando dando oportunidade do diálogo professor-aluno, aluno-professor, para propiciar ao aluno a oportunidade de ser ouvido pelo professor.

Que o professor elogie o aluno para estimular sua auto-estima, criando um vínculo com o aluno de afetividade e não apenas dominar seu objeto de estudo.

Maria acredita que uma ,aula ruim é quando o professor não planeja sua aula e aplica atividades sem contexto algum que possa interagir como objeto apresentado onde o aluno participa de uma atividade qualquer sem nenhum direcionamento. Podemos compreender que a participante Maria acredita que a fluência e a didática são importantes , porém considerando a didática como competência e com compromisso com o que faz.

Porém entendemos que um professor que planeja que busca conhecer as dificuldades de seus alunos, ele conquista do educando reconhecimento e ensinar inglês através do lúdico ele consequentemente desperta no educando o interesse a curiosidade em aprender. No entanto a criança necessita de estímulos e através de atividades lúdicas a criança irá se apropriar com autonomia.

Com a análise das percepções da participante sobre o ensino de inglês para crianças, finalizo este capítulo. A seguir, apresento as considerações finais do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de investigar as percepções de uma professora sobre o ensino de inglês para crianças, como pode ser visto nos seus resultados, o ensino de inglês para crianças deve envolver atividades lúdicas.

O brincar faz parte do cotidiano da criança e através do brincar a criança cria seu imaginário e transfere para seu mundo real.

A pesquisa nos fez compreender que a criança necessita de estímulo e o estímulo é o brincar, e como ensinar inglês a uma criança que não é alfabetizada.

Em dados coletados através da participante e dos teóricos citados no decorrer da pesquisa, podemos compreender que, se o professor direcionar a criança através do lúdico criando estratégias através do brincar, dançar música, jogos, desenhos, a criança se desenvolve com mais naturalidade e poderá participar mais da aula independente se ela é alfabetizada ou não, pois ela cria situações através do lúdico em seu imaginário e conseqüentemente a criança transfere para seu mundo real.

A criança necessita desta interação e para esta interação acontecer o professor tem que estar envolvido, um diálogo aberto, ou seja, se preocupando com o aluno se ele está aprendendo se ele está interagindo com as atividades propostas, através do brincar este é o estímulo, o objeto condutor e motivador para se ensinar inglês para crianças.

Como cita o autor Freire (2005) ensinar exige saber escutar, como professor temos que estar abertos para escutar o educando para que desenvolva a afetividade entre o professor-aluno.

Freire (2005, p.113) O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno em uma fala com ele.

Finalizo este trabalho, porem espero ter contribuído de alguma forma que seus resultados possam favorecer aqueles que buscam entender como ensinar inglês para criança diante de tantas dificuldades e quando a mesma ainda não se apropriou da escrita ou quando a mesma ainda não foi alfabetizada.

Com a pesquisa minhas inquietações foram respondidas através das percepções de uma professora sobre o ensino de inglês para crianças, porem continuarei minha busca como professora em procurar melhorar a qualidade de minhas aulas,ensinar inglês para crianças, através do lúdico, pois o mundo da criança necessita de estímulos da interação e da intervenção do professor em conduzir o mesmo a apropriar se do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

BAGNO, Marcos . *Uma Introdução A Vygotsky*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido* . Editora Paz e Terra LTDA, 50 ed. SÃO PAULO, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D.A. *Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1996.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Instituto Piaget Lisboa , ESF éditeur, 1990.

OLIVEIRA, Elton Soares et al (Orgs.) *Guarulhos: Espaço de Muitos Povos* . editora Noovha América. 2ªed . São Paulo. 2008.

YIN, ROBERT. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos* . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ANEXOS

Questionário de Pesquisa

Nome:.....

Idade: .....

Qual ou quantas formações acadêmica você possui?

.....

.....

Nome da Instituição na qual se formou:

.....

.....

Ano em que se formou:

.....

Há quanto tempo você leciona inglês?

.....

Instituição pública em que você trabalha:

.....

O que você acha relevante ensinar para seus alunos do Ensino Fundamental I Música, gramática, o primeiro contato com a língua inglesa através do lúdico, outros?

.....  
.....

Qual é sua maior dificuldade? Em que? Ministras aulas? Preparar materiais? Especifique.

.....  
.....

Quais conteúdos devem ser utilizados por um professor de Inglês , para alunos do 1º ano do Ensino fundamental I?

.....  
.....

Quais são as estratégias adotadas por você, em sua aula de Inglês para crianças ? Especifique .

.....  
.....

Na sua opinião como deveria ser o trabalho de um professor de inglês?

.....  
.....

Quais recursos materiais e estratégias você utiliza com frequência na sua aula de inglês?

Assinale com um (x) quantas questões forem necessárias.

- ( ) desenhos para colorir
- ( ) vídeos com desenhos
- ( ) música
- ( ) brincadeiras
- ( ) diálogos
- ( ) dicionário
- ( ) figuras ilustrativas
- ( ) leitura
- ( ) jornais
- ( ) revistas
- ( ) textos autênticos retirados de jornais /revistas/ histórias em quadrinhos
- ( ) lousa
- ( ) giz
- ( ) tintas / guache
- ( ) tesoura
- ( ) lápis para colorir
- ( ) atividades lúdicas
- ( ) através de filmes
- ( ) com atividades relacionadas ao cotidiano

( ) com dinâmicas em grupo

( ) laboratório de informática

( ) sala de vídeo

Em sua opinião você acha que um professor de Inglês deve ter fluência com a língua Inglesa para poder ministrar aulas para crianças ? Isto é realmente necessário? ou o professor deve apenas ter uma boa didática? Didática e Fluência com a Língua Inglesa ter que caminharem juntos, ou o fato do professor não dominar a língua Inglesa não atrapalha em nada, a maneira em que ele ensina Inglês? Especifique.

.....

.....

.....

Descreva uma aula ruim de inglês para criança:

.....

Descreva uma aula boa de inglês para criança:

.....

.....

Descreva uma aula, de inglês para criança:

.....

.....

Questionário de Perfil

1-Você já fez curso de inglês?

( ) não

( ) sim – há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Por quanto tempo? \_\_\_\_\_

2 – Atualmente , você está fazendo curso de inglês?

( ) não

( ) sim – há quanto tempo? \_\_\_\_\_

3- Além da graduação em Letras, você já fez outro curso relacionado ao ensino de inglês?

( ) não

( ) sim – qual? \_\_\_\_\_

4-Atualmente você está fazendo algum curso relacionado ao ensino de Inglês?

( ) não

( ) sim – qual?

5- Você já morou fora do Brasil?

Não-----

sim-----

onde? \_\_\_\_\_

Por quanto tempo?

-----

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA SOBRE O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

**Pesquisador:** Maria Lúcia Do Nascimento

**Área Temática:**

**Versão:**

**CAAE:**

**Submetido em:** 12/02/2014







**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

**Situação:** Em Recepção e Validação Documental

**Localização atual do Projeto:** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### Documentos Postados do Projeto

<b>Tipo Documento</b>	<b>Situação</b>	<b>Arquivo</b>	<b>Postagem</b>
Interface REBEC	A	 <a href="#">PB_XML_INTERFACE_REBEC.xml</a>	12/02/2014 01:16:25
Informações Básicas do Projeto	doA	 <a href="#">PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 2014-8673.pdf</a>	12/02/2014 00:31:07
Projeto Detalhado	P	 <a href="#">projeto pronto p enviar ao portal Brasil.docx</a>	11/02/2014 23:53:31
Folha de Rosto	P	 <a href="#">FOLHA DE ROSTO.pdf</a>	11/02/2014 12:17:35
TCLE Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	-	 <a href="#">TERMO DE CONSCENTIMENTO.pdf</a>	11/02/2014 12:17:05
Outros	P	 <a href="#">PARECER DO PROJETO.pdf</a>	11/02/2014 14

Tramitação:

<b>CEP Trâmite</b>	<b>Situação</b>	<b>Data Trâmite</b>	<b>Parecer</b>	<b>Informações</b>
Pontifícia Católica de PUC/SP	Universidade São Paulo- Submetido para avaliação do CEP	12/02/2014		



